

## DUAS NOVAS ESPECIES DO GENERO *EUPALAESTRUS* POCOCK, 1901.

POR W. BÜCHERL

(*Do Laboratorio de Zoologia Medica do Instituto Butantan, S. Paulo, Brasil*)

### INTRODUÇÃO

O genero *Eupalaestrus* Pocock, 1901, pertence à ordem *Araneae*, subordem *Mygalomorphae* (caranguejeiras), família *Theraphosidae*, subfamilia *Theraphosinae*.

A duas novas especies são, portanto, caranguejeiras, cujos tarsos estão providos de densos tuhos subungueais e de duas garras terminais; com quelíceras desprovidas de rastelo; com numerosos espinhos nos metatarsos das pernas posteriores; com abundantes pelos curtos, sedosos, no lado interno dos fêmures do ultimo par de pernas; sem "aparelho estridulante"; com o quarto par de pernas muito mais comprido do que o primeiro e com as tibias e, principalmente, os metatarsos muito espessos em todas as especies conhecidas, normais, entretanto, numa das duas novas especies.

O genero *Eupalaestrus* é, até hoje, representado apenas por tres especies, baseadas unicamente em fêmeas, por tres autores diferentes, ignorando os proprios autores os respectivos machos (Simon, Pocock e Mello-Leitão).

*Eupalaestrus campestratus* foi descrito por Simon, em 1891, assinalando aquele autor o Paraguai como habitat desta caranguejeira.

*Eupalaestrus pugilator* foi descrito em primeira mão por Pocock, em 1901, com habitat na Argentina.

A unica especie conhecida no Brasil é *Eupalaestrus spinosissimus*, descrito por C. de Mello-Leitão, em 1923, e capturado em Pinheiro, no Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Pelo grande espaço de tempo decorrido entre as diversas descrições das especies acima e das nossas e pelo pequeno numero de exemplares, pois alem do exemplar tipo dos respectivos autores não são conhecidos outros especimens,

Entregue para publicação em 10 de setembro de 1947.

nem mesmo os respectivos machos, pode-se inferir que se deve tratar de uma caranguejeira muito rara.

Como não se conhecem outras espécies no Brasil e como as duas espécies novas, que passamos a descrever agora, são muito diferentes entre si e de *spinosissimus* de maneira a excluir qualquer dúvida, não hesitamos em proceder à descrição, ainda que tenhamos apenas um exemplar de *Eupalaestrus tarsicrassus*, sp. nov. (uma fêmea). *Eupalaestrus tenuitarsus*, sp. nov., entretanto, está baseada em seis fêmeas e dois machos, sendo os dois machos os primeiros a serem descritos para todo o gênero.

#### DESCRITIVAS

##### *Eupalaestrus tarsicrassus* sp. nov.

A nossa descrição é forçosamente apenas morfológica, a estabelecer simplesmente o que o presente exemplar tem de particular, sem podermos inferir possíveis variações deste ou daquele caráter. Naturalmente sempre está a presente espécie nova em confronto com *spinosissimus*, da qual difere fundamentalmente.

##### Medidas:

Comprimento total .....	55 mm;
Cefalotorax .....	17 por 15 mm;
Pernas .....	47 — 42 — 40 — 55 mm;
Patela e tibia I .....	16,2 mm; IV — 18 mm;
Cômoro ocular .....	2,7 por 2,1 mm;
Esterno .....	7,2 por 6 mm;
Espessura do femur IV — na base ...	2,5 mm; no apice — 3,5 mm;
Espessura da tibia IV — na base ...	3 mm; no apice — 4 mm;
Espessura do metatarso IV — na base	3,3 mm; no meio — 3,8 mm; no apice — 2,7 mm.

##### Colorido (vide prancha colorida e fotografias):

Cefalotorax cinza escuro, quase preto, com pubescência olivácea negra. Quelíceras de pubescência cinza esbranquiçada, com cerdas escuras na base e avermelhadas nas pontas. Abdomen olivácea, com cerdas longas, deitadas, vermelhas nas pontas e hastes e oliváceas na base. Pernas, no lado dorsal, cinzentas. Fêmures marron escuro, destacando-se por esta cor das outras articulações. As ultimas pernas inteiramente marrom escuras. Fêmures, patelas e tibias com 2 faixas dorsais, longitudinais, não muito nitidas, cobertas de curtos pelos cinzentos nos fêmures; "nuas" e um tanto sinuosas e de cor marrom escuro nas patelas; cor de cinza novamente nas tibias (quase imperceptíveis no quarto par

de pernas). Tibias, contiguo às faixas, no lado interno, com 2 listras escuras formando um semi-anel basal (invisíveis no quarto par de pernas). Metatarsos com lista mediana, escura, sinuosa. Tarsos com lista escura, oval, larga. Cordas das pernas anteriores curtas, crescendo em comprimento e intensidade do colorido e aumentando em número nas últimas pernas, onde são semi-eretas. Sempre com base escura e haste e pontas avermelhadas, até ao vermelho vivo nas últimas pernas. Fêmures, patelas, tibias e metatarsos, nos apices, com filas transversais de pelos curtos, cinzentos, a formar uma espécie de anel.

Esterno, labio, ancas dos palpos e coxas das pernas moreno escuros. Ventre igualmente moreno escuro, abruptamente destacado no colorido dos lados do ventre, que são cinza amarelos. Fimbria dos palpos e do labio vermelha. Cerdas ventrais curtas e esparsas, vermelho arroxeadas.

*Olhos:* Olhos médios anteriores duas vezes maiores do que os laterais anteriores, separados entre si e dos laterais menos de meio diâmetro. Laterais anteriores e posteriores iguais, separados menos de um diâmetro. Médios posteriores muito pequenos, duas vezes menores do que os laterais posteriores e pelo menos três vezes menores do que os médios anteriores. Contíguos aos laterais posteriores e bastante afastados dos médios anteriores.

*Esterno:* Pouco mais longo do que largo, com três pares de sigilos quase ovais e todas equidistantes da margem.

Labio e ancas dos palpos com cuspulas numerosas, irregulares, submarginais.

Queliceras com bainha armada de 11 a 12 dentes enfileirados, que apresentam os seguintes tamanhos: primeiro veem dois dentes menores, depois três bem maiores, depois novamente três menores e no fim três a quatro grandes. No fundo da fileira de dentes, ao lado, existem mais de 15 denticulos, de posição irregular e de tamanho diferente.

Últimas pernas com tibias e metatarsos muito espessos, a tibia principalmente no lado apical e os metatarsos no lado basal e no meio, sendo a ponta apical novamente de espessura normal.

#### Distribuição dos espinhos nas pernas:

##### Tibias

I — 2 ventro-apicais
II — 2 ventro-apicais
2 anteriores
III — 2 ventro-apicais
2 anteriores
3 posteriores
IV — 3 ventro-apicais
2 ventro-medianos
4 anteriores
5 posteriores

##### Metatarsos

0 ventro-apicais
1 ventro-apical mediano
3 ventro-apicais
2 anteriores
2 ventro-medianos
muitos e irregularmente distribuidos

Os quatro prefemures sem espinho algum.

Ancas dos palpos, na face posterior, sem espinhos mas somente com algumas cerdas escuras. Trocanteres do primeiro par de pernas, na face anterior, também sem espinhos, mas somente com pequenas cerdas. Ancas do primeiro par de pernas, na face anterior, acima da sutura, com numerosos espinhos pequenos, irregulares. Os mesmos espinhos escuros, curvos, longos (lembrando cerdas) estão presentes também nas ancas, na face anterior, das três pernas seguintes, aumentando em numero e tamanho no quarto par de pernas. Face posterior das ancas do segundo e do terceiro par de pernas com numerosos espinhos pretos, bem menos numerosos no segundo par.

#### Confronto morfológico entre

*E. spinosissimus* M. L., 1923 e *E. tarsicrassus* sp. nov.

Comprim. total .....	55 mm	55 mm
Pat. e tibia I .....	18 mm	16 mm
Pat. e tibia IV .....	20 mm	18 mm
Cefalotorax .....	20 mm	17 mm

#### Relação diferencial:

Cefalotorax igual à patela e tibia IV e bem mais longo do que a patela e tibia I (2 cm) — *E. spinosissimus*;

Cefalotorax menor do que a patela e tibia IV e apenas pouco maior (1,2 cm) do que a patela e tibia I — *E. tarsicrassus* sp. nov.

Cefalotorax vermelho escuro com pubescência pardo chocolate;

C. cinza escuro, quase preto com pubescência olivaceo negra.

Cerdas das queliceras pardas;

Escuras na base, avermelhadas nas pontas.

Pernas com linhas longitudinais "nuas";

Linhos das pernas "nuas" apenas nas pate-

Articulações das pernas sem anéis apicais de pelos;

lulas e com 2 listras escuras nas tibias e 1 lista sinuosa nos metatarsos.

Ventre cônico de chocolate;

Todas as articulações, no lado apical, com

Rima ocular duas vezes mais larga do que longa;

pelos cinzentos, formando anel.

Olhos m. p. a igual distância do m. a. e dos l. p.;

Murino escuro, com lados amarelos. Apenas muito pouco mais larga do que longa.

Número de espinhos nas tibias e nos metatarsos bastante diferente nas duas espécies.

*Tipo*: Fêmea No. 593 da coleção aracnológica do Instituto Butantan.

*Local-tipo*: São José dos Campos, Estado de São Paulo, Brasil.

*Data de captura*: 6-8-47.

*Eupalaestrus tenuitarsus*, sp. nov.

Dimensões:

No.	Sexo	Compr. total	Cefalot.	Pat. e tib. I	IV
86	fêmea	47 mm	21 mm	19 mm	20,5 mm
90	fêmea	37 mm	17 mm	15 mm	16,4 mm
91	fêmea	50 mm	22 mm	19 mm	20,4 mm
110	fêmea	55 mm	22 mm	18,6 mm	20,3 mm
502	macho	37 mm	16 mm	18,2 mm	20,4 mm
607	macho	38 mm	16,2 mm	18,2 mm	20,8 mm
612	fêmea	55 mm	21,6 mm	17,6 mm	19,7 mm
653	fêmea	46 mm	21 mm	17,5 mm	19,0 mm

*Colorido*: (vide prancha colorida e fotografias):

Cefalotorax com densa pubescencia cinza escura. Orla do cefalotorax e dos pelinhos das queliceras cinza claro. Abdomen com densa pubescencia sedosa, olivacea, e com longos pelos vermelhos, semi-eretos, dirigidos para traz, ocupando toda a parte superior e ambos os lados do abdomen. Esterno, coxas, trocanteres e femures com pubescencia cinza e com longos pelos avermelhados nas pontas e com haste preta. O numero destes pelos é maior nas ultimas pernas, principalmente nos trocanteres e femures, onde chegam a atingir o comprimento de 1 cm. Ventre e lado ventral das fíandeiras pretos, como tambem o lado ventral da patela, tibia, do metatarso e tarso do quarto par de pernas. Labio e ancas dos palpos vermelhos. Cuspulas do labio numerosas; as dos palpos maiores e menos numerosas. Fimbria dos labios e das ancas dos palpos vermelho tijolo.

Lado dorsal das pernas com pubescencia cinza clara, menos nos femures que apresentam tonalidades de um cinza olivaceo. Pernas com desenhos ornamentais, que consistem em duas faixas e em listras e que se apresentam tão nitidas como se vê raras vezes em qualquer outra caranguejeira.

As duas faixas são cinza claro e as listras escuras, quase pretas. Fêmures com duas faixas, longitudinais, paralelas, muito delicadas; patelas com as duas faixas bem mais largas, às vezes tripartidas, convergindo apicalmente a formar quasi uma ponta. Tibias novamente com faixas paralelas. Metatarsos apenas com uma faixa cinzenta, mediana, na metade basal, mais fraca nos metatarsos das ultimas pernas. Tibias no lado interno das faixas e contiguo a estas, duas listras pretas, estreitas, longitudinais, a começar na base desta articulação com um semi-anel basal e a terminar um pouco adiante da metade da articulação.

Metatarsos com listra preta, sinuosa, a percorrer em forma de "S" a articulação toda. Tarsos com listra preta, oval, tendo no meio uma faixa marrom nitida.

Cefalotorax muito mais longo do que a patela e tibia do primeiro par de pernas e ainda mais longo do que a patela e tibia do quarto par de pernas. Patela e tibia IV<sup>a</sup>. mais longa do que a I<sup>a</sup>.

Rima ocular quase circular, isto é, apenas muito pouco mais larga do que longa nas fêmeas; nos machos é quase inteiramente circular.

Os quatro olhos anteriores iguais em tamanho, sendo, entretanto, os medios absolutamente redondos e os laterais ovais; separados entre si um pouco menos de um diametro. Equidistantes. Médios posteriores um pouco menores do que os laterais posteriores e contiguos a estes; separados dos medios anteriores mais de um diametro. Os olhos dos outros exemplares conferidos variam um pouco em distancia e tamanho, mas obedecem, contudo, sempre ao esquema acima, como tambem os olhos dos machos. Fovea toracica direita nas fêmeas, levemente procura nos machos.

Sigilas do esterno separadas da margem mais de dois diametros, quase invisiveis, por serem inteiramente encobertos pela pubescencia do esterno. Pernas com escopulas, distribuidas da seguinte maneira:

Nas femeas os metatarsos são escopulados até a base no primeiro e no segundo par de pernas, havendo logo abaixo das escopulas pelos longos, amarelos, que formam um anel basal no lado ventral.

Metatarsos do terceiro par de pernas escopulados nos dois terços apicais e no quarto par de pernas ha escopulas apenas no ultimo quarto apical. Nos machos existem escopulas no primeiro par de pernas apenas na metade apical; no segundo par apenas numa area pouco maior do que o terço apical; no terceiro par as escopulas apenas ocupam um quinto apical e no ultimo par de pernas já não mais existem escopulas, sendo toda a area ventral ocupada por cerdas e numerosos espinhos.

Pernas posteriores pelo menos 6 cm. mais compridos do que as anteriores, sendo a relação do comprimento a seguinte:

Último par; primeiro par; segundo e, finalmente, o terceiro par. Esta ordem prevalece igualmente nos machos.

Espessura das articulações das ultimas pernas (no lado dorsal):

Femures — 4,5 a 5 mm no lado basal —	4,5 a 5 mm no lado apical;
Patelas — 3,9 a 4,5 mm no lado basal —	3,9 a 4,5 mm no lado apical;
Tibias — 3,9 a 5 mm no lado basal —	3,9 a 5,0 mm no lado apical a 4,5 a 6mm no meio da articulação.

Metatarsos — 2,5 mm no lado basal e 2 mm no lado apical. Os metatarsos são, portanto, absolutamente normais, isto é, são iguais aos dos outros gêneros, em oposição ao *Eupalaestrus tarsicrassus*, sp. nov. e às demais espécies deste gênero, em que justamente os metatarsos são muito mais espessos, do que as tibias. Tarsos completamente normais nas medidas.

*Machos:*

Femures — 3,8 mm no lado basal —	3,8 mm no lado apical;
Patelas — 3,5 mm no lado basal —	3,6 mm no lado apical;
Tibias — 4,1 mm no lado basal —	4,6 no meio — 4,1 mm no lado apical.

Metatarsos novamente normais, como nas fêmeas.

As patelas, tibias e os metatarsos, tanto dos machos como das fêmeas, de todas as pernas ostentam pelos hirsutos, abundantíssimos, principalmente nas últimas pernas. Entretanto, não existem nesta espécie nova os pequenos espinhos negros de *spinossimus*.

*Número de espinhos nas pernas:*

	<i>Fêmeas</i>	<i>Machos</i>
Metatarso I — 2 a 3 ventro-apicais		3 ventro-apicais
		2 anteriores
		3 posteriores
Metatarso II — 2 a 3 ventro-apicais	0 a 1 ventral	4 ventro-apicais
		2 a 3 anteriores
		2 a 3 posteriores
Metatarso III — 4 a 5 ventro-apicais	1 a 3 anteriores	4 ventro-apicais
	1 a 3 posteriores	3 a 4 anteriores
		3 a 4 posteriores
Metatarso IV — 15 a 26 espinhos ao todo —		22 a 25 espinhos ao todo
Tibia I — 1 ventro-apical		1 ventro-apical e 6 no resto
Tibia II — 1 ventro-apical		2 ventro-apicais e 4 no resto
Tibia III — 2 ventro-apicais	3 a 5 anteriores	4 ventro-apicais
	1 a 3 posteriores	2 a 3 anteriores
Tibia IV — 2 ventro-apicais	1 a 2 anteriores	2 a 3 posteriores
	0 a 1 posterior	3 ventro-apicais
		2 anteriores
		2 posteriores.

Fileira de dentes nas queliceras dos machos constituída de 12 a 13 dentes enfileirados, sendo os três primeiros os maiores, seguindo-se então, 4 a 5 dentes menores e novamente 5 a 6 maiores. No lado interno dos dois últimos existem

alguns denticulos muito pequenos, incolores, bem menores do que os de *tarsicrassus*, sp. nov.

Nas femeas de *tennuitarsus*, sp. nov., os dentes das queliceras são em numero de 9 a 11, geralmente, porém, de 10, equidistantes e do mesmo tamanho, tendo no fundo, na area dos tres ultimos dentes, 13 a 17 denticulos, pequenos, maiores, entretanto, do que os dos machos.

Ancas, na face anterior, acima da sutura, dos quatro pares de pernas, nas femeas, com espinhos curvos numerosos nas ancas posteriores. Trocanteres dos primeiros dois pares de pernas, igualmente na face anterior, com alguns espinhos, mais longos e curvos do que os das ancas. Face posterior das ancas dos palpos e dos primeiros tres pares de pernas com pequenos espinhos curtos e ponteagudos, muito poucos em numero nos palpos, aumentando seu numero gradativamente nas pernas seguintes até atingir o maior numero no terceiro par. Ultimas pernas sem estes espinhos.

Primeiro par de pernas do machos com apofise tibial (vide prancha colorida) dupla, recurva em forma de anel, sendo a inferior duas ezes maior do que a interna. Flexionamento dos metatarsos no lado esterno da inferior (maior). Órgão copulador com um corpo quase redondo e bem volumoso e com apofise retorcida apenas em meia volta e relativamente curta (vide prancha).

*Tipo*: Femea sob N°. 612 da coleção do Instituto Butantan.

*Local-tipo*: Tounay, Estado do Mato Grosso, Brasil.

*Remetente*: Julio de Oliveira.

*Paratipos*: 5 femeas, procedentes do mesmo local: Nos. 86, 90, 91, 110, 653;

2 machos, do mesmo local: Nos. 502 e 607, todos na coleção aracnologica do Instituto Butantan.

Procedendo a um confronto morfológico, dentro dos limites do numero restrito de exemplares das tres especies brasileiras, pode-se estabelecer a seguinte chave sinética:

*Femeas*:

- Cefalotorax igual à patela mais a tibia IV e maior do que a patela mais a tibia I — *E. spinosissimus*, M.L. (Estado do Rio de Janeiro).
- Cefalotorax menor do que a patela e tibia IV e apenas pouco maior do que a patela mais a tibia I — *E. tarsicrassus*, sp. nov. (Estado de São Paulo).
- Cefalotorax bem maior do que a patela mais a tibia IV e muito maior do que a patela e tibia I — *E. tennuitarsus*, sp. ov. (Mato Grosso) —

Alem destes caracteres que, como já acentuamos num trabalho morfológico comparativo sobre as especies brasileiras do genero *Pamphobeteus*, são absolutamente seguros e invariaveis, ha a assinalar, como segundo caracter diferencial

entre as tres especies: — o colorido diferente, igualmente de grande valor sistematico:

- a) Ancas das pernas e ventre cõr de chocolate; cephalotorax pardo-chocolate; abdomen castanho esverdeado — *E. spinosissimus*.
- b) Ancas das pernas, esterno e ventre murino escuros; cephalotorax olivaceo negro-*E. tarsicrassus*, sp. nov.
- c) Ancas das pernas e esterno cinza; ventre preto; cephalotorax cinza escuro; abdomen olivaceo-*E. tenuitarsus*, sp. nov.

Em *Eupalaestrus tenuitarsus*, sp. nova, ha igualmente um dimorfismo sexual nas medidas de comprimento do cephalotorax em relação aos comprimentos das patelas e tibias do primeiro e do quarto par de pernas e que é o seguinte:

*Machos*: Cephalotorax sempre menor do que a patela e a tibia I e muito menor ainda do que a patela e tibia IV.

*Femeas*: Cephalotorax muito mais longo do que a patela mais a tibia I e maior ainda do que a patela mais a tibia IV.

Quanto à relação de comprimento entre as patelas e tibias do primeiro e do quarto par de pernas tanto os machos como as femeas apresentam novamente intimo parentesco, isto é, em ambos os sexos as patelas e as tibias do quarto par de pernas sempre são maiores do que as do primeiro par, de maneira que não é possivel confundir os machos desta especie com os que, no futuro, serão descobertos como pertencentes às outras duas especies.

#### RESUMO

No presente trabalho são descritas duas especies novas do genero *Eupalaestrus* Pocock, a saber: *Eupalaestrus tarsicrassus*, sp. nov. e *E. tenuitarsus*, sp. nov., que se distinguem entre si e da terceira especie brasileira, *E. spinosissimus* M.L.:

- 1º. Pelo colorido diferente de cada especie;
- 2º. Pela relação das medidas de comprimento do cephalotorax e das patelas mais tibias do primeiro e do quarto par de pernas e que são as seguintes:
  - a) Cephalotorax igual à patela mais tibia IV-*E. spinosissimus* M.L.
  - b) Cephalotorax menor do que a patela e tibia IV-*E. tarsicrassus*, sp. nova.
  - c) Cephalotorax maior do que a patela mais a tibia IV-*E. tenuitarsus*, sp. nova.

3º. Por um habitat diferente:

*spinosissimus* provém de Pinheiro, Estado do Rio de Janeiro;

*tarsicrassus* de São José dos Campos, Estado de São Paulo;

*tennuitarsus* de Tounay, Estado do Mato Grosso.

As duas novas espécies se distinguem entre si igualmente pelo colorido, característico para cada uma e inconfundível; pelas medidas de comprimentos do cephalotorax e das patelas e tibias I e IV e ainda porque, em *tarsicrassus*, sp. nov., os ultimos metatarsos são espessados, bastando conferir as medidas correspondentes, enquanto que em *tennuitarsus*, sp. nov., os ultimos metatarsos são de espessura normal, sendo os ultimos femures, as patelas e principalmente as tibias muito espessados.

Tendo em consideração justamente estes característicos diferenciais, démos às duas espécies novas os seus nomes característicos, que procuram expressar esta diferença.

Finalmente é descrito ainda o macho de *E. tennuitarsus*, sp. nov., sendo esta descrição tanto mais interessante, quanto vem a preencher uma grande lacuna, pois até agora não se conheciam os machos de nenhuma espécie deste gênero.

#### ABSTRACT

*Eupalaestrus tarsicrassus* and *E. tennuitarsus* are described as new species of the genus *Eupalaestrus* Pocock. The new species can be easily distinguished for themselves and for the third species of this genus, *E. spinosissimus* Mello-Leitão, 1923, as follow:

- All three have a different habitat. *Spinosissimus* is from Pinheiro, Estado do Rio de Janeiro; *tarsicrassus*, sp. nov., is from São José dos Campos, Estado de São Paulo and *tennuitarsus*, sp. nov., is from Tounay, Estado de Mato Grosso, Brasil.
- The three species have a proper specific color, expressed chiefly on the cephalotorax, on the ventral side of abdomen, sternum and coxae.
- The three species have a characteristic and strictly specific relation between the length of cephalotorax and patellae and tibiae IV:
  - Cephalotorax as long as the patellae and tibiae IV—*spinosissimus*;
  - Cephalothorax longer than the patellae and tibiae IV—*tennuitarsus*, sp. nov.;
  - Patellae and tibiae IV longer than the cephalotorax—*tarsicrassus*, sp. nov. In this paper also is described the first male of the Brazilian species of this genus.

#### ZUSAMMENFASSUNG

In vorliegender systematischer Arbeit werden zwei neue Arten der Gattung *Eupalaestrus* Pocock beschrieben: ... *E. tarsicrassus*, sp. nov., aus São José dos Campos, Estado de São Paulo und *E. tennuitarsus*, sp. nov., aus Tounay, Estado de Mato Grosso, Brasilien. Die beiden neuen Arten unterscheiden sich von einander und von der, von Mello Leitão, in Jahre 1923, beschriebenen Art, *E. spinosissimus*, aus Rio de Janeiro, wie folgt:

- a) Durch die verschiedene, charakteristische Farbung, hauptsächlich des Cephalothoraxes, des Sternums, der Beinhüften und der ventralen Bauchseite;
- b) Durch ein verschiedenes Habitat;
- c) Durch eine jeweils verschiedene, durchaus charakteristische und artetypische Beziehung der Längenmasse des Cephalothoraxes in Beziehung mit den Längenmassen der Patellen und Tibien des ersten und des vierten Beinpaars und die folgendermassen in einem Artenschlüssel ausgedrückt werden können:
  1. Cepht, gleich lang wie die Patellen und Tibien IV-*spinosissimus*
  3. Cepht. länger als die Patellen und Tibien IV-*tennuitarsus*, sp. nov..
  2. Cepht. kürzer als die Patellen und Tibien IV-*tarsicrassus*, sp. nov..

Außerdem unterscheiden sich die beiden neuen Arten durch die morphologische Beschaffenheit des letzten Beinpaars. Bei *tarsicrassus* sind hauptsächlich die letzten Metatarsen sehr verdickt, während bei *tennuitarsus* die Femures, Patellen und Tibien verdickt sind und die Metatarsen wieder normale Dicke aufweisen.

Schliesslich wird in dieser Arbeit auch das erste Maennchen der ganzen Gattung beschrieben.

A Dona Theresa Sarli e ao Sr. J. Talarico, da Secção de Fotografia, do Instituto Butantan, os nossos agradecimentos pelos desenhos coloridos e pelas fotografias.

#### BIBLIOGRAFIA

1. Simon, E., Ann. Soc. Entom. Belgique, 60:311, 1891.
2. Pocock, Ann. Mag. Nat. Hist. ser. 7, 8:546, 1901.
3. Mello Leitão, C. de Rev. Mus. Paulista, 13: 221, 1923.





*Eupalaestrus tarsicrassus* ♀





1. *Eupalaestrus tenuitarsus* sp. nova ♀
2. *Eupalaestrus tenuitarsus* ♂ — apófise da tibia
3. *Eupalaestrus tenuitarsus* ♂ — orgão copulador





*Eupalaestrus tenuitarsus* ♀



*Eupalaestrus tenuitarsus* ♀



*Eupalaestrus tenuitarsus* ♂



*Eupalaestrus tenuitarsus* ♂



*Eupalaestrus tarsicrassus* ♂



*Eupalaestrus tarsicrassus* ♀